



Relatório da Década
Reserva da Biosfera das Berlengas
2011 – 2021

Resumo
(documento não técnico)

Consulta pública
Julho 2021

Sumário

Conteúdo.....	2
Nota introdutória – objetivo da consulta publica	3
1. Enquadramento	4
1.1. O que são as Reservas da Biosfera	4
1.2. A designação da Reserva da Biosfera das Berlengas	6
2. Objetivos da Reserva da Biosfera (e vantagens para o território da classificação UNESCO)	7
3. Reserva da Biosfera das Berlengas	7
3.1. localização e descrição	7
3.2. Breve introdução à Reserva da Biosfera das Berlengas.....	8
3.3. Plano de Ação de 2011	9
3.4. Ações implementadas e principais dificuldades e constrangimentos	10
3.5. Os desafios para a década que agora se inicia (2021-2030)	11

Nota introdutória – objetivo da consulta publica

Cumpridos 10 anos da Reserva da Biosfera das Berlengas, e de acordo com as normas do Programa MAB, Homem e Biosfera (“Man and Biosphere”) da UNESCO, procedeu-se à elaboração do respetivo Relatório de Revisão Periódica e posterior processo de Consulta Pública.

Esta Consulta Publica visa auscultar a população residente no território da Reserva da Biosfera das Berlengas, bem como os principais agentes e beneficiários com atividade direta ou indireta na área designada pela UNESCO, sobre o desempenho e cumprimento dos seus objetivos neste período de dez anos que agora se completam.

A Consulta Publica visa igualmente recolher contributos para a melhoria do Relatório de Revisão Periódica da Reserva da Biosfera das Berlengas, o qual será remetido à UNESCO para avaliação por parte do Conselho de Coordenação Internacional do programa MAB.

Participe!

Dê a sua opinião e os seus contributos, ajude a estruturar os desafios para os próximos dez anos.

1. Enquadramento

1.1. O que são as Reservas da Biosfera

São territórios que se caracterizam pela procura do equilíbrio entre a atividade humana e a biosfera, onde o primado da sustentabilidade se alia à conservação da natureza e à biodiversidade, sendo por isso espaços de excelência para a investigação, o estudo, o desenvolvimento científico, a monitorização, o turismo e a educação.

São “locais de aprendizagem para o desenvolvimento sustentável”, estabelecem-se em zonas ecologicamente representativas e de valor único, em que a integração das atividades humanas é essencial. Por isso, constituem territórios onde se testam abordagens interdisciplinares de compreensão e gestão de mudanças e interações entre sistemas sociais e ecológicos, incluindo a prevenção de conflitos e a gestão da biodiversidade.

O Programa MAB – Homem e Biosfera foi criado pela UNESCO em 1971, e hoje integra uma rede mundial constituída por 714 Sítios em 129 Países, abrangendo uma superfície de 6.812.000 km². Em 2021, há cerca de 260 milhões de pessoas a viver em Reservas da Biosfera em todo o mundo.

As Reservas da Biosfera são nomeadas pelos governos nacionais e permanecem sob a jurisdição soberana dos Estados onde estão localizadas. São designadas ao abrigo do Programa intergovernamental MAB pelo Diretor-Geral da UNESCO, na sequência das decisões do Conselho de Coordenação Internacional do MAB (MAB ICC).



As Reservas da Biosfera caracterizam-se por integrar três grandes pilares: o pilar do desenvolvimento económico, o pilar da conservação da natureza e da biodiversidade, e o pilar logístico – que integra a investigação, o ensino, a sensibilização e educação ambiental, a capacitação.

Para atingir os objetivos da sustentabilidade dos territórios e cumprir os objetivos do Homem e da Biosfera, as Reservas da Biosfera devem integrar na sua constituição e nas suas atividades as populações locais que trabalham e vivem estes mesmos territórios. Por isso todas as Reservas da Biosfera incluem três zonas distintas:

- uma Área Nuclear (com função estrita de Conservação da Natureza),
- uma Zona Tampão (onde ocorrem algumas atividades humanas sustentáveis, e que tem por função amortecer as pressões da atividade humana sobre a zona nuclear), e

- uma Zona de Transição (onde ocorrem as principais atividades económicas e onde preferencialmente vive e habita a população da Reserva da Biosfera).



A classificação como Reserva da Biosfera não acarreta condicionantes nem servidões ou restrições acrescidas para os territórios classificados, aplicando-se-lhe os planos, as restrições e servidões previamente existentes. Possuem um modelo de governança flexível, com um órgão de gestão/direção e um órgão consultivo, tão inclusivo quanto possível e adequado ao Sítio e à sua população

As Reservas da Biosfera em Portugal

Em Portugal atualmente 12 sítios classificados como Reserva da Biosfera, são eles:

- Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo (1981)
- Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Gerês - Xurés (Portugal/ Espanha) (2009)
- Reserva da Biosfera das Berlengas - Peniche (2011)
- Reserva da Biosfera do Corvo – Açores (2007)
- Reserva da Biosfera da Graciosa – Açores (2007)
- Reserva da Biosfera das Flores - Açores (2009)
- Reserva da Biosfera das Fajãs de S. Jorge - Açores (2016)
- Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica (Portugal/Espanha) (2015)
- Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Tejo/ Tajo Internacional (Portugal/Espanha) (2016)
- Reserva da Biosfera de Castro Verde (2017)

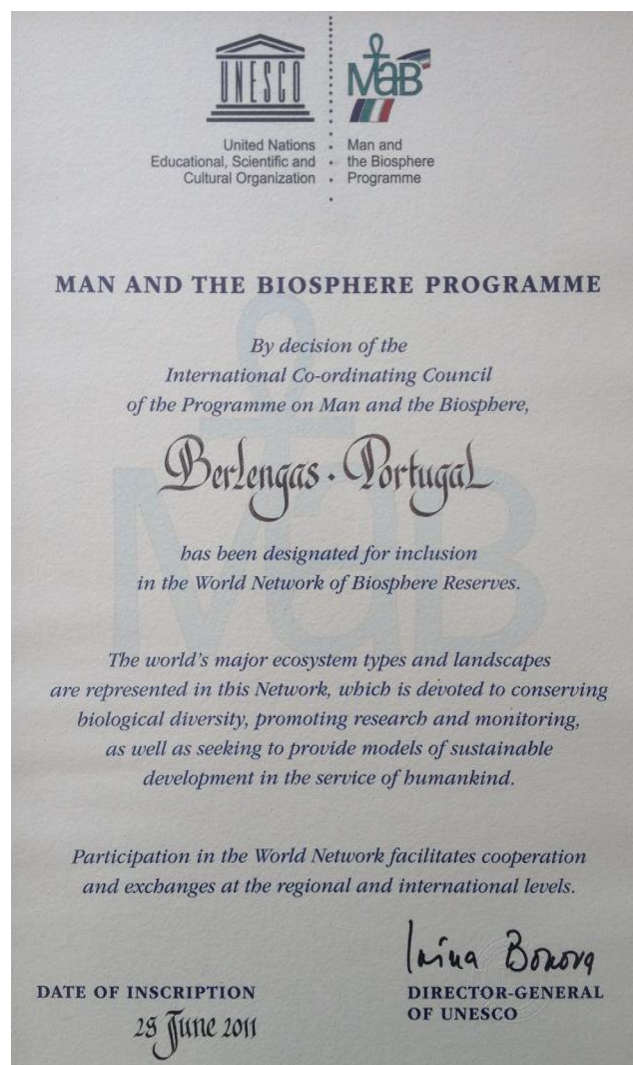
- Reserva da Biosfera de Santana – Madeira (2011)
- Reserva da Biosfera de Porto Santo – Madeira (2020)

1.2. A designação da Reserva da Biosfera das Berlengas

A Reserva da Biosfera das Berlengas foi designada em junho de 2011 pelo Conselho Internacional de Coordenação (CIC) do programa da UNESCO “Homem e a Biosfera (MAB)”, e faz parte desde essa data da Rede Mundial de Reservas da Biosfera.

O processo que levou à sua classificação, foi promovido pela Câmara Municipal de Peniche, coordenado pelo Instituto do Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Aveiro, e contou com o apoio do ICNF (Reserva Natural das Berlengas) e da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (Peniche) do Instituto Politécnico de Leiria.

Contou igualmente com o envolvimento dos agentes económicos, em particular dos mais relacionados com a atividade económica nas Berlengas: pescadores, mariscadores, operadores marítimo-turísticos, operadores de mergulho.



2. Objetivos da Reserva da Biosfera (e vantagens para o território da classificação UNESCO)

Os objetivos do Programa MAB - Homem e Biosfera são a sustentabilidade dos territórios, com um foco no teste de abordagens interdisciplinares que demonstrem a possibilidade de se encontrar equilíbrios entre o desenvolvimento e a conservação da natureza, da biodiversidade, da paisagem, da diversidade cultural.

São ainda objetivos do programa MAB a procura de soluções locais para problemas globais, numa interação estreita entre sistemas sociais e ecológicos, contribuindo para a implementação dos acordos internacionais que fomentam a conservação e o desenvolvimento sustentável; criando condições para contrariar a perda de biodiversidade; mantendo o mosaico de ecossistemas, a variedade de espécies e a variabilidade genética; promovendo o desenvolvimento sustentável e o equilíbrio com o território; potenciando a apropriação das populações locais pelos territórios, as paisagens, os valores naturais, o património cultural.

Os territórios designados como Reservas da Biosfera adquirem um selo de qualidade atribuído pela UNESCO, através do Conselho de Coordenação Internacional do MAB, que lhes confere notoriedade internacional e credibilidade no rumo de desenvolvimento sustentável, passando a fazer parte de numa rede mundial de Sítios Classificados pela Unesco.

Em contrapartida, a UNESCO e o Conselho de Coordenação Internacional do MAB exigem que as Reservas da Biosfera cumpram os planos de ação traçados e aprovados aquando da candidatura e façam uma monitorização e avaliação a cada década do grau de cumprimento e do rumo que o desenvolvimento do território está a prosseguir.

Não há contrapartidas financeiras, nem outras que não a notoriedade e o selo de qualidade, que advenham desta classificação. O financiamento do Plano de Ação é da responsabilidade de cada Estado-Membro, das entidades locais e/ou nacionais envolvidas, da academia, e dos agentes económicos que constituem as Reservas da Biosfera.

3. Reserva da Biosfera das Berlengas

3.1. localização e descrição

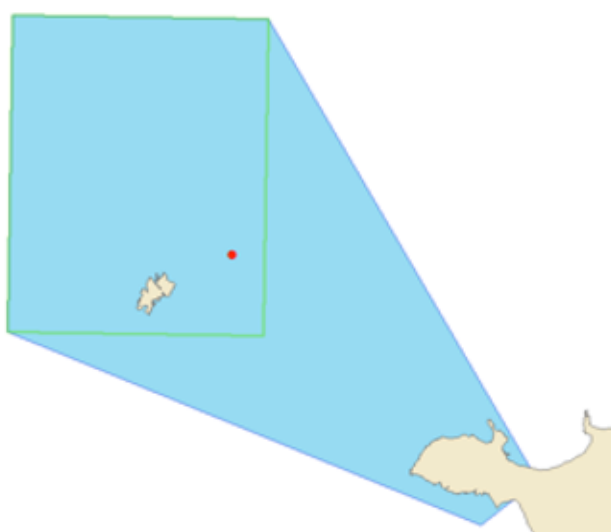
O território abrangido pela Reserva da Biosfera das Berlengas integra:

- A Reserva Natural das Berlengas – o arquipélago das Berlengas e área marinha circundante;
- A Cidade de Peniche;
- E uma faixa marítima de ligação entre a Reserva Natural das Berlengas e a Cidade de Peniche.

Ocupa uma área total de 18, 502 hectares, distribuídos da seguinte forma:

Área nuclear	18,8 ha
Área de zona tampão terrestre	75,5 ha
Área de transição terrestre	631,3 ha
Área de Zona Tampão Marinha	783,6 ha
Tamanho da área de transição marinha	16.993,1 ha

Mapa:



3.2. Breve introdução à Reserva da Biosfera das Berlengas

O Arquipélago das Berlengas é um reservatório inestimável da biodiversidade marinha e terrestre dentro de um contexto geológico, físico e climático único.

As características insulares e a sua localização geográfica transformaram este conjunto de ilhas e o mar que as rodeia num local do mundo com condições ecológicas inigualáveis, podendo albergar populações animais e vegetais adaptadas a condições distintas – provenientes de territórios mais frios e de territórios mais quentes.

Para além da riqueza de biodiversidade, a Berlenga constitui também uma fonte de inegável valor económico para a população de Peniche e da região limítrofe, quer através da pesca e dos recursos marinhos, quer da atividade turística associada à visitação por turistas nacionais

e internacionais que buscam o património natural do arquipélago. O trabalho feito em 2013 pela Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (Peniche) do Politécnico de Leiria, evidencia bem o valor económico que lhe está associado (página 33 do relatório).

Berlengas

Reserva da Biosfera desde 2011

Inclui o arquipélago das Berlengas [Berlenga, Farilhões-Forcadas e Estelas] e a cidade de Peniche

Na sua longa história de presença humana, a Ilha da Berlenga notabilizou-se não só pelo seu inestimável património natural e geológico, mas também pelo valioso património histórico que demonstra a sua importância nas rotas marítimas dos Celtas, dos Fenícios, dos Romanos, entre outros. A ocupação humana deste território continuou na Idade Média, como comprovado pela descoberta de peças arqueológicas referentes ao período islâmico.

O ecossistema insular, o valor biológico da área marinha envolvente, o elevado interesse botânico, o papel da ilha em termos de avifauna marinha, a presença de interessante património arqueológico subaquático e as relações com a comunidade de pescadores são outros fatores chave desta Reserva da Biosfera.

As duas principais atividades económicas baseadas na Reserva são o turismo balnear, o náutico e de natureza (essencialmente mergulho e observação de cetáceos), e a exploração de recursos marinhos, como a pesca industrial, a mariscagem e a pesca lúdica.

3.3. Plano de Ação de 2011

Em 2011 foi aprovado um Plano de Ação para a Reserva da Biosfera das Berlengas, a ser implementado nos dez anos seguintes, que incluía, entre outros:

- A criação de uma “Porta das Berlengas”, um espaço informativo e de interpretação para os visitantes;
- Regular o acesso de visitantes ao arquipélago das Berlengas;
- Desenvolver um conjunto de estudos sobre i) os benefícios socioeconómicos da pesca na Reserva da Biosfera das Berlengas; ii) o impacto das atividades de pesca sobre os recursos, e iii) o efeito da reserva sobre a melhoria do tamanho da população e estado de conservação dos recursos explorados, dentro e fora da reserva;
- Implementar práticas de autogestão da atividade da captura do percebe, a ser aplicada pela Associação de Mariscadores da Berlenga para além da legislação em

vigor, tendo por base estudos científicos sobre o recurso biológico, em colaboração com institutos científicos;

- Apoiar a implementação das ações do projeto Berlenga - Laboratório de Sustentabilidade;

- Monitorizar as populações das espécies que ocorrem nas Berlengas, e desenvolver ações de restauro ecológico com controlo de espécies invasoras e promoção da biodiversidade.

3.4. Ações implementadas e principais dificuldades e constrangimentos

Muitas das ações e atividades previstas no documento de 2011, foram total ou parcialmente concretizadas, conforme poderá ser verificado no Quadro I do relatório (página 5 e seguintes).

Nestes primeiros 10 anos da Reserva da Biosfera foi desenvolvida uma grande variedade e tipologia de projetos:

- i) no âmbito da conservação da natureza, com restauro do habitat, remoção de espécies exóticas na Ilha da Berlenga e promoção da vegetação nativa e endémica, e aumento das condições ecológicas das espécies mais ameaçadas que aqui encontram abrigo e nidificam;
- ii) a nível económico, no desenvolvimento de projetos que visam a maior sustentabilidade das pescarias (a Cogestão do Percebe; a Pesca Artesanal na Reserva Natural das Berlengas), mas também de valorização do turismo e dos agentes económicos que operam na reserva da biosfera;
- iii) no domínio das infraestruturas de apoio aos visitantes e aos residentes sazonais na Ilha – implementando as ações do Berlenga Laboratório de Sustentabilidade (energia renovável; água potável);
- iv) na área da investigação e da ciência – com o desenvolvimento de inúmeros trabalhos científicos (ver listagem no anexo II do Relatório), mas também a participação de investigadores em muitos dos projetos envolvendo a poluição local e os agentes económicos (LIFE-Berlengas, COPESCA2, Anzol+, etc.);
- v) na regulação e controlo de visitantes na Ilha da Berlenga, com a publicação e implementação das Portarias da Capacidade de Carga Humana na área terrestre da Ilha da Berlenga, que estipula a presença máxima de 550 visitantes em simultâneo na Ilha, e que teve por base vários estudos, a monitorização e a avaliação do grau de satisfação dos visitantes;
- vi) ações de divulgação, formação, educação ambiental.

O sucesso das ações realizadas deveu-se fundamentalmente à adesão da comunidade local aos projetos, com especial enfoque a que trabalha e reside sazonalmente na Reserva Natural das Berlengas. A sua participação e colaboração ativa foram determinantes. São efetivamente eles os principais guardiões da reserva da Biosfera.

O diálogo e a mediação constantes são ferramentas fundamentais para esse sucesso. O reforço da organização associativa dos principais setores económicos envolvidos na reserva é um fator determinante da qualidade desse sucesso.

Um dos principais constrangimentos dos primeiros dez anos, esteve ligada ao modelo de governança, assente num Grupo de Trabalho Permanente que incluía representantes de agentes económicos, mas que acabou por se traduzir num grupo mais restrito constituído pelo Município, o ICNF e o IPL/ESTM.

3.5. Os desafios para a década que agora se inicia (2021-2030)

Os principais desafios para a década que agora se inicia, passam pela consolidação das conquistas realizadas, quer no plano ecológico quer socioeconómico e a promoção de novos projetos e ações, em particular:

- Funcionamento da Comissão de Cogestão da Berlenga como órgão de gestão da reserva da Biosfera, e inclusão das ações e desafios da Biosfera no Plano de Ação da Cogestão;
- Monitorização e controlo do habitat e espécies da área terrestre das Berlengas; aumento da nidificação; e consolidação da remoção de espécies invasoras e aplicação do programa de biossegurança;
- Implementação do Comité de Cogestão da apanha de Percebe nas Berlengas e consolidação das boas práticas da pequena pesca sustentável;
- Funcionamento da plataforma de acesso de visitantes à Ilha das Berlengas e monitorização da qualidade da visitaçã;o;
- Realização de um estudo integrado da área marinha abrangida pela Reserva da Biosfera, monitorizando e catalogando as espécies e habitats presentes, avaliando e propondo medidas de gestão;
- Avaliação e mitigação dos impactes das alterações climáticas no território da Biosfera, e capacitação dos agentes locais para a adaptação a estas mudanças;
- Desenvolvimento de um projeto educativo para a promoção da Reserva da Biosfera e a apropriação do sentimento de pertença por parte da população mais jovem da cidade e do município;
- Promoção da Reserva da Biosfera junto de todos os públicos e em especial na cidade de Peniche, potenciando a valorização das atividades económicas, culturais e sociais.

10 Desafios para os próximos 10 anos

Funções da Reserva da Biosfera

10 Desafios para os próximos 10 anos

Conservação

- Consolidar a nidificação e a restauração do habitat terrestre
- Restaurar habitats subaquáticos e proteger a vida marinha

Desenvolvimento Sustentável

- Lançar plataforma de visitação digital
- Melhorar as infraestruturas de visitação
- Implementar uma nova abordagem de cogestão
- Criar certificados de origem para produtos naturais

Suporte Logístico

- Desenvolver entre a comunidade local o sentimento de pertença "Eu vivo numa Reserva da Biosfera".
- Mapear a fauna, flora e habitats marinhos e avaliar o seu estado ecológico
- Implementar um sistema eficaz de objetivos e indicadores de conservação
- Consolidar as ligações com a Rede nacional e internacional de Reservas da Biosfera

Ações a realizar / Projetos a preparar e iniciar

- Utilizar os recursos próprios e o financiamento da UE e dos patrocinadores para continuar as medidas de restauro de habitats
- Preparar com as partes interessadas e patrocinadores, e submeter para financiamento, monitorização e projetos de conservação para deteção e remoção de algas não indígenas, melhorando a vigilância das atividades de pesca e reduzindo as capturas acessórias por artes de pesca
- Lançamento da plataforma digital para marcação de visitas à ilha da Berlenga
- Utilizar recursos próprios e financiamento da UE para melhorar o cais, os edifícios classificados, as infraestruturas sanitárias, a manutenção de trilhos, informação ao público, segurança e vigilância
- Publicar e implementar o plano de cogestão
- Preparar com as partes interessadas, e submeter para financiamento, um projeto de investigação para a consolidação das impressões digitais elementares para certificar e rastrear o percebe Berleugas; iniciar procedimentos para criar certificados de origem para pescado nas Berleugas (ex. cavala)
- Integrar representantes das escolas básicas e secundárias no Conselho Estratégico e desenvolver programas educativos que visem a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável
- Preparar com as partes interessadas e patrocinadores, e submeter para financiamento, um projeto de monitorização e investigação destinado a criar e manter uma base de dados com indicadores georreferenciados sobre o estado ecológico da biodiversidade marinha
- Acordar num conjunto de objetivos de conservação e desenvolvimento sustentável e indicadores quantificáveis e verificáveis, e proceder à sua monitorização regular
- Desenvolver com as outras Reservas da Biosfera portuguesas um quadro para avaliar objetivos de desenvolvimento sustentável; criar um programa de intercâmbio para gestores de Reservas da Biosfera internacionais semelhantes para avaliar e implementar as melhores práticas

Metas e indicadores de conservação e desenvolvimento sustentável

Objetivos e indicadores de conservação

- A população de gaivotas de patas amarelas é mantida abaixo dos 6000 indivíduos reprodutores (0yr)
- Inverter a tendência de declínio populacional de cagarra, nomeadamente melhorando a proteção dos ninhos no Farilhão Grande
- Pelo menos 10 ninhos artificiais ocupados por Roque -de-castro na ilha da Berlenga (5yr)
- A ilha da Berlenga é mantida livre de mamíferos não nativos (0yr)
- Erradicação da espécie invasora da flora - nomeadamente, erva-gorda (Arctotheca calendula)
- Área dominada por algas não indígenas é avaliada (5yr) e reduzida em habitats prioritários (10yr)
- O número e estado de invasão de invertebrados bentónicos não indígenas é avaliado (5yr) e a expansão controlada (10yr)
- Número e estado de invasão de peixes não indígenas é avaliado (5yr) e a expansão controlada sempre que possível (10yr)
- Medidas de mitigação para reduzir as capturas acessórias de aves marinhas são implementadas em 50% da frota que opera na zona
- O esforço de observação de 50% é alcançado para todas as artes de pesca, incluindo observadores a bordo, monitorização eletrónica e diários de bordo (5yr)
- As concentrações de enterococos intestinais e Escherichia coli na água do mar são mantidas abaixo de 100cfu/ml e 250cfu/ml (0yr) respetivamente *
- Implementar programas anuais de monitorização da flora e fauna nativas sensíveis: Cagarra, Galheta, Falcão -peregrino, lagarto da parede das Berleugas, borboletas, Armeria berleugensis, Herniaria berleugiana, Pulicária das berleugas (2yr)

Metas e indicadores de desenvolvimento sustentável

- Criação do certificado de Reserva da Biosfera da Berlengas
- O número de visitantes diários simultâneo é mantido abaixo de 550 (0yr)
- O número diário de visitantes é mantido abaixo de 1000 (0yr)
- O número máximo de visitantes mensais é mantido abaixo de 30000 (0yr)
- A satisfação geral das visitas está "acima das expectativas" (3yr)
- Todos os componentes da satisfação das visitas estão "acima das expectativas" (3yr)
- O valor da primeira venda do percebe das Berleugas é aumentado em 10% (5yr)
- O rótulo "Pescado nas Berleugas" para pesca sustentável (5yr)
- O certificado Reserva da Biosfera das Berleugas para produtos e serviços sustentáveis (5yr)

Objetivos e indicadores de apoio logístico

- É definido e implementado um programa educativo de oferta local e visitas para estudantes do ensino básico e secundário (2yr)
- Os temas de biodiversidade e conservação estão formalmente incluídos nos currículos e atividades extracurriculares das escolas locais (3yr)
- É criada uma base de dados georreferenciada com ocorrência e abundância de espécies publicadas (2yr) e expandida com dados de monitorização (5yr)
- O mapeamento do habitat marinho de acordo com as bases de dados existentes é validado (5yr) e a resolução do mapeamento é aumentada (10yr)
- É acordado um conjunto estável de indicadores de conservação SMART (1 yr) e implementada a sua monitorização (5 yr)
- É acordado um conjunto estável de indicadores SMART de desenvolvimento sustentável (1 yr) implementada a sua monitorização (2 yr)

*yr= número de anos até à implementação;

*= Excelente qualidade, de acordo com a Diretiva da UE relativa à qualidade das águas balneares